Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável

Região Norte

Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável

Região Norte

ipea
Brasília, 2013

Governo Federal

Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República
Ministro interino Marcelo Côrtes Neri

ipea **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**

Fundação pública vinculada à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiro – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente
Marcelo Côrtes Neri

Diretor de Desenvolvimento Institucional
Luiz Cezar Loureiro de Azeredo

Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais
Renato Coelho Baumann das Neves

Diretor de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia
Daniel Ricardo de Castro Cerqueira

Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas
Cláudio Hamilton Matos dos Santos

Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais
Rogério Boueri Miranda

Diretora de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação, Regulação e Infraestrutura
Fernanda De Negri

Diretor de Estudos e Políticas Sociais
Rafael Guerreiro Osorio

Chefe de Gabinete
Sergei Suarez Dillon Soares

Assessor-chefe de Imprensa e Comunicação
João Cláudio Garcia Rodrigues Lima

Ouvidoria: http://www.ipea.gov.br/ouvidoria
URL: http://www.ipea.gov.br

SITUAÇÃO SOCIAL DAS CATADORAS E DOS CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL E REUTILIZÁVEL

Coordenação
Sandro Pereira Silva
Fernanda Lira Goes
Albino Rodrigues Alvarez

Apoio Técnico
Lana Torres Barreto
Janaina Carvalho dos Santos
Mariana Fernandes Teixeira

Parceiros
Pró-Catador/Comitê Interministerial para Inclusão Social e Econômica dos Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis (CIISC)/Secretaria-Geral da Presidência da República
Fernando Antonio Matos
Daniela Metello
Ana Paula Barbosa Meira
Francisco Chagas do Nascimento
Danniel Gobbi

Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes)/Ministério do Trabalho e Emprego
Roberto Marinho Alves da Silva
Valmor Schiochet
Gabriela Cavalcanti Cunha

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.
Reproduções para fins comerciais são proibidas.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

PANORAMA GERAL DOS INDICADORES 7

1 DEMOGRAFIA 9

2 TRABALHO E RENDA 16

3 PREVIDÊNCIA 19

4 EDUCAÇÃO 21

5 ACESSO A SERVIÇOS PÚBLICOS 24

6 INCLUSÃO DIGITAL 27

ANEXO 28

APRESENTAÇÃO

Com a promulgação da Lei 12.305/10, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos, ganhou relevo a questão do estímulo à disposição adequada de resíduos e também à reciclagem. Esta última conta com um grupo bastante numeroso de trabalhadores, tanto nas ruas quanto nos lixões, organizados ou não em cooperativas ou associações de catadoras e catadores que sobrevivem, muitas vezes, em situação de vulnerabilidade social.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos busca resolver o problema da gestão de resíduos do ponto de vista técnico e econômico, e tem como objetivo contribuir para a inclusão social das catadoras e dos catadores de material reciclável, permitindo-lhes melhores condições de trabalho e acesso a serviços públicos.

A iniciativa da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em parceria com a Secretaria Geral da Presidência da República (SG/PR) e com a Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) de publicar a série *Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável* visa elaborar uma análise descritiva da situação social desses trabalhadores no Brasil, com foco na distribuição geográfica pelos estados e regiões. Foram selecionados temas por área de interesse das políticas sociais: demografia, trabalho e renda, previdência, educação, acesso a serviços públicos e inclusão digital.

Cada relatório regional – este trata da região Norte – apresenta uma síntese da caracterização nacional dos indicadores, seguida pelo detalhamento e comparação dos dados estaduais em cada região, organizados por temas. Com essa compilação de dados espera-se contribuir para agregar informações qualificadas ao debate, que busca alcançar uma solução para a destinação de resíduos sólidos condizentes com o respeito ao ser humano e à valorização da atividade das catadoras e dos catadores em todos os municípios brasileiros.

Os Coordenadores

PANORAMA GERAL DOS INDICADORES

A categoria profissional de Catador de Material Reciclável foi reconhecida, em 2002, no Código Brasileiro de Ocupações (CBO). Entretanto, essa classificação ainda não foi totalmente internalizada nas pesquisas domiciliares e de mercado de trabalho no Brasil. As diferenças de nomenclaturas utilizadas nos últimos Censos Demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por exemplo, dificultam uma comparação temporal dos dados sobre esses trabalhadores, impossibilitando analisar a evolução de sua condição social ao longo do tempo.

No Censo de 1991, em *Outras ocupações e ocupações mal definidas*, consta a atividade de *Lixeiro*. No Censo de 2000, a atividade de *Lixeiro* foi substituída por *Catadores de sucata.* Apenas no Censo de 2010 a atividade está representada como *Coletores de lixo e material reciclável, Classificadores de resíduos e Varredores e afins*, possibilitando, assim, uma análise mais ampliada acerca desse público.

Neste estudo, utiliza-se, portanto, os dados disponíveis no Censo Demográfico de 2010, a partir de seis temas principais: demografia; trabalho e renda; previdência; educação; acesso a serviços públicos; e inclusão digital. De acordo com esses dados, no Brasil 387.910 pessoas exercem a atividade de catação de material reciclável e reutilizável como atividade remunerada principal.

No entanto, deve-se levar em conta alguns pontos sobre esses dados. Primeiramente, não foram inseridos nesta pesquisa os *Varredores e afins*, por se tratar, em sua maioria, dos profissionais conhecidos como garis.

Além disso, não se pode esquecer que o Censo é uma pesquisa domiciliar e declaratória. Isso faz com que se percam muitas informações referentes às pessoas que exercem a atividade de coleta de material reciclável, mas que não possuem um domicílio fixo definido. Paralelamente, muitas pessoas que exercem a atividade de catador(a) em conjunto com outras atividades, para compor sua estratégia de sobrevivência familiar, podem não responder que essa é sua atividade principal, o que incorre em perda de informações.

O quadro-síntese a seguir apresenta dezenove indicadores, divididos em seis dimensões analíticas, que serviram de base para uma abordagem inicial sobre a situação social desses trabalhadores, permitindo uma comparação entre cada uma das regiões do Brasil. Nas seções seguintes são detalhados cada um desses indicadores. Na seção Anexo são apresentados os métodos de cálculo de cada um deles.

QUADRO 1
Quadro síntese da situação social das catadoras e dos catadores de material reciclável e reutilizável no Brasil

Categorias		Indicadores	Brasil	Sul	Sudeste	Nordeste	C. Oeste	Norte
1. Demografia	1.1	Total de catadores(as)	387.910	58.928	161.417	116.528	29.359	21.678
	1.2	Média de idade dos catadores(as)	39,4	38,9	40,6	38,3	40,0	36,5
	1.3	% de mulheres	31,1	34,1	30,9	29,3	34,1	29,5
	1.4	% de negros (pretos e pardos)	66,1	41,6	63,0	78,5	71,3	82,0
	1.5	% de catadores(as) residentes em áreas urbanas	93,3	93,5	96,2	88,5	95,6	93,2
	1.6	Total de residentes em domicílios com pelo menos 1 catador(a)	1.426.584	196.787	578.190	456.060	99.412	96.135
	1.7	Razão de dependência de crianças em domicílios com pelo menos 1 catador(a)	50,0	53,5	43,6	55,3	46,3	64,1
2. Trabalho e renda	2.1	Rendimento médio do trabalho dos catadores(as) (R$)	571,56	596,9	629,89	459,34	619,00	607,25
	2.2	Desigualdade de renda entre os catadores(as) (Índice de Gini)	0,42	0,42	0,39	0,43	0,37	0,42
	2.3	% de residentes em domicílios com pelo menos 1 catador(a) extremamente pobres (menos de R$70,00 per capita)	4,5	4,1	2,2	8,4	1,8	3,8
3. Previdência	3.1	% de catadores(as) com contribuição previdenciária	57,9	46,8	63,4	53,8	63,1	62,4
	3.2	Cobertura da população idosa em domicílios com pelo menos 1 catador(a)	57,8	59,1	56,1	61,5	55,1	54,8
3. Educação	4.1	Taxa de analfabetismo entre os catadores(as)	20,5	15,5	13,4	34	17,6	17,2
	4.2	% de catadores(as) com 25 anos ou mais com pelo menos ensino fundamental completo	24,6	20,6	28,3	20,4	23,9	30,0
	4.3	% de catadores(as) com 25 anos ou mais com pelo menos ensino médio completo	11,4	7,9	13,5	9,7	10,8	14
5. Acesso a serviços públicos	5.1	% de crianças (0 a 3 anos) residentes em domicílios com pelo menos 1 catador(a) que frequentam creche	22,7	19,8	27,9	21,7	18,5	13
	5.2	% de domicílios com pelo menos 1 catador(a) com acesso a energia elétrica	99,0	98,5	99,7	98,4	99,5	98,4
	5.3	% de domicílios com pelo menos 1 catador(a) com esgotamento sanitário adequado	49,8	40,9	75,4	32,5	28,0	12,3
6. Inclusão digital	6.1	% de domicílios com pelo menos 1 catador(a) com computador	17,7	20,1	26,4	7,0	19,2	9,0

Fonte: Censo Demográfico 2010/IBGE.

Elaboração própria.

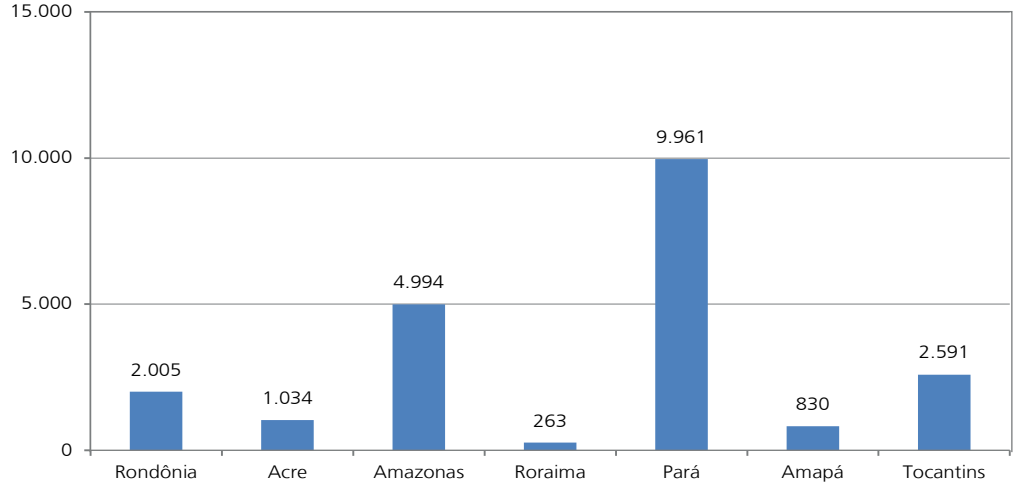
1 DEMOGRAFIA

1.1 Total de Catadoras e Catadores de Material Reciclável e Reutilizável

Conforme o Censo Demográfico de 2010, 387.910 pessoas se declararam catadoras e catadores em todo o território brasileiro. Porém, este valor pode estar abaixo do quantitativo real em função de algumas dificuldades na coleta de dados durante a pesquisa do Censo, conforme explicado anteriormente. Ainda assim, esse número não se distancia muito do estimado no *Diagnóstico sobre Catadores de Resíduos Sólidos,*[1] realizado pelo Ipea, em 2012, que apontava a possibilidade de um intervalo entre 400 mil e 600 mil catadoras e catadores, considerado a partir de diversas fontes de dados sobre o tema.

A região Norte concentra 21.678 pessoas desse universo, o que representa pouco mais de 6,0% do total de catadoras e catadores no Brasil. É a região com a menor quantidade de pessoas que trabalham com reciclagem no país. O estado do Pará possui o maior contingente da região, com 9.961 trabalhadores. Na figura 1.1 verifica-se que Roraima concentra apenas 263 catadores, o que compromete a consistência das amostras para esse estado.

FIGURA 1.1
Total de catadoras e catadores



Fonte: Censo Demográfico 2010/IBGE.

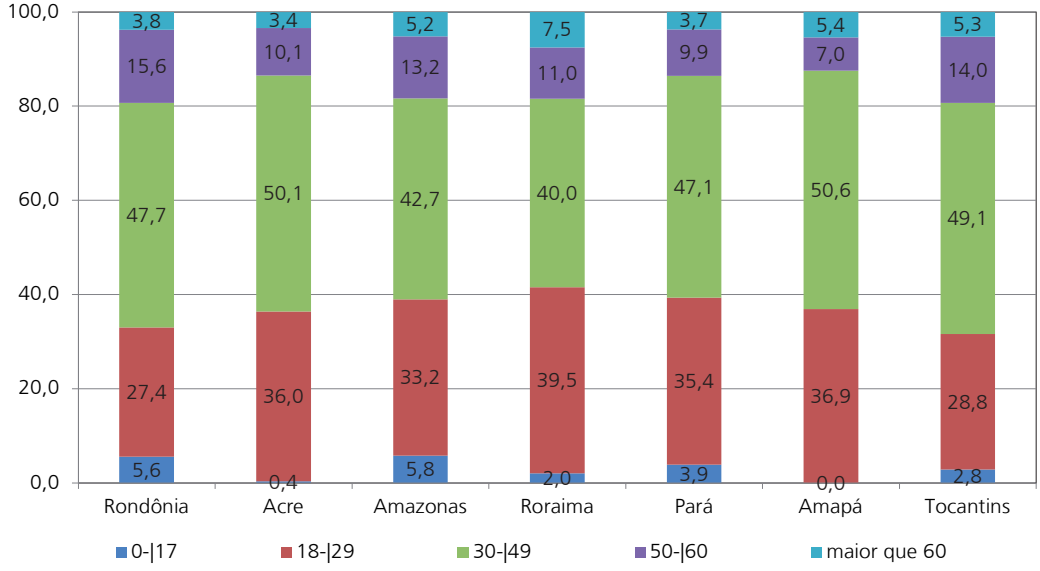
1 IPEA. Diagnóstico sobre catadores de resíduos sólidos. **Relatório de Pesquisa**. Brasília: Ipea, 2012.

1.2 Faixa Etária

Conhecer a composição etária das catadoras e dos catadores é importante para a definição de uma série de políticas públicas. A média de idade entre as pessoas que declararam exercer a atividade de coleta e reciclagem no Brasil é de 39,4 anos. Essa média varia pouco entre as regiões. No Norte, por exemplo, a idade média desse público é de 36,5 anos.

Observa-se, também, que não há muita variação entre os estados da região Norte, pois, entre 40,0% e 50,0% dos trabalhadores situam-se na faixa etária entre 30 e 49 anos. Mais de um terço encontra-se entre 18 e 29 anos, idade utilizada como referência para políticas de juventude. A população de catadoras e catadores acima de 60 anos na região está próxima de 5,0%, idade considerada prioritária para as políticas de assistência e previdência social.

FIGURA 1.2
Percentual de catadora(es) por faixa etária



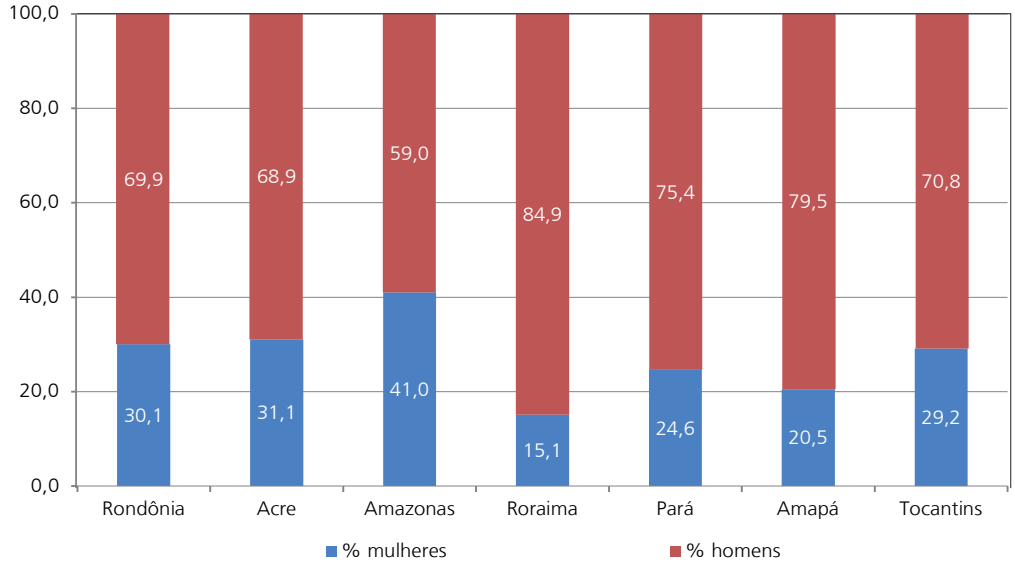
Fonte: Censo Demográfico 2010/IBGE.

1.3 Gênero

O sexo masculino é predominante entre as pessoas que exercem a atividade de coleta e reciclagem de resíduos sólidos no país. Os homens representam 68,9% do total, contra 30,1% das mulheres. Alguns fatores sociológicos podem explicar essa discrepância, por exemplo, o fato de algumas mulheres exercerem outras atividades, como o cuidado do lar e da família, e entenderem que a coleta de resíduos seja uma mera atividade complementar. Ou seja, muitas mulheres catadoras não se identificaram com a atividade por manterem a identidade de domésticas ou trabalhadoras do lar como trabalho principal.

Na região Norte o percentual de catadoras é praticamente similar ao nacional, em torno de 30,0%. As mulheres se destacam mais no Amazonas, onde representam 41,0% do total, e estão menos representadas em Roraima, com 15,1%.

FIGURA 1.3
Percentual de mulheres e de homens na atividade de reciclagem



Fonte: Censo Demográfico 2010/IBGE.

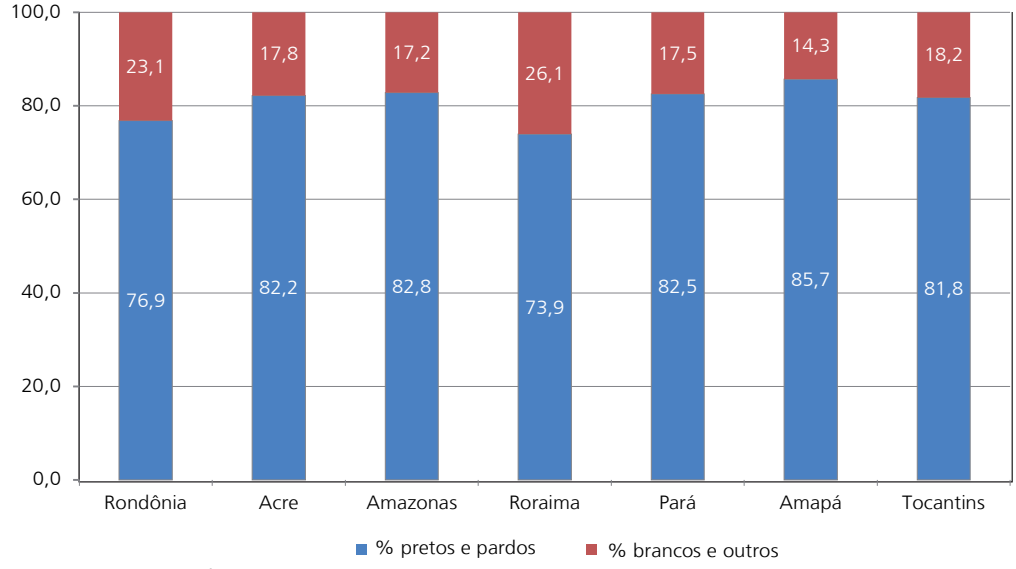
1.4 Raça/Cor

A participação de negras e negros entre as pessoas que trabalham com a coleta e reciclagem de resíduos sólidos no Brasil é de 66,1%. Ou seja, duas em cada três pessoas que exercem essa atividade são negras. De acordo com o Censo Demográfico de 2010, considerando que o total de negras e negros representam 52,0% da população brasileira, pode-se notar que o percentual dessa parcela da população na atividade de catação é superior ao de negros na população brasileira total.

No Norte esse percentual é ainda maior, chegando a 82,0%, o mais alto do país. O Amapá é o estado com maior representatividade de negras e de negros entre o total desses trabalhadores, 85,7%. Roraima apresenta o percentual mais baixo da região, 73,9%. Ou seja, mesmo o estado com o menor percentual de negras e de negros nessa região possui uma média acima da nacional. Portanto, a atividade de reciclagem no Norte possui um caráter racial bem evidente.

FIGURA 1.4

Percentual de negras e negros entre as catadoras e os catadores



Fonte: Censo Demográfico 2010/IBGE.

1.5 Urbanização

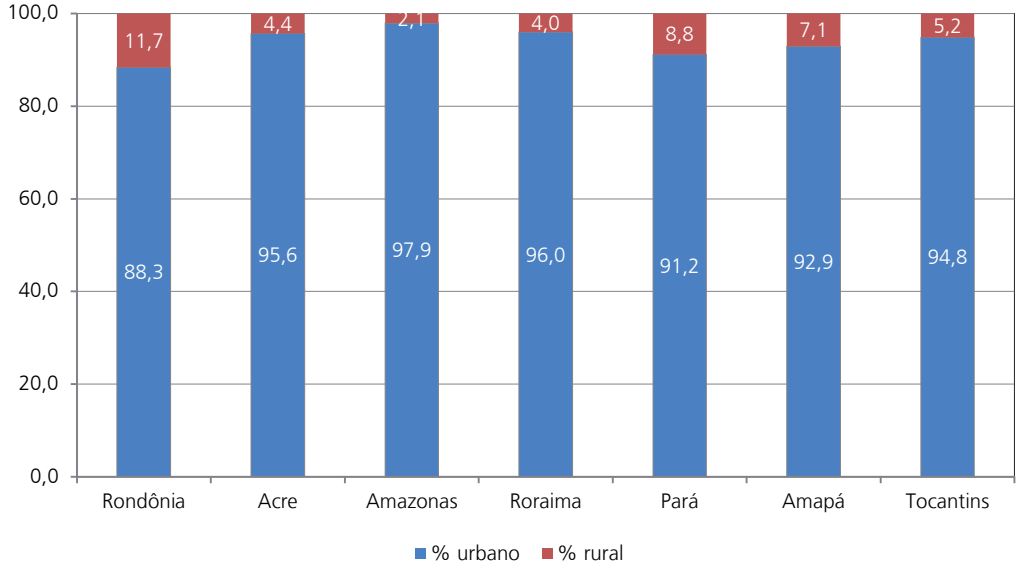
Como a atividade de coleta e reciclagem de resíduos sólidos depende do descarte de material reutilizável e reciclável, os dados do Censo Demográfico mostram que, majoritariamente, as catadoras e os catadores residem em áreas urbanas. Esse percentual em todo o país chega a 93,3%, superior inclusive à distribuição espacial da população como um todo, que possui uma taxa de urbanização em torno de 86,0%. Logo, a atividade de coleta de material reciclável possui uma natureza essencialmente urbana.

No caso da região Norte, o percentual de urbanização entre catadoras e catadores é de 93,2%, semelhante à média nacional.

Rondônia apresenta a menor concentração desses trabalhadores nos centros urbanos, 88,3%. O estado do Amazonas apresenta a maior concentração, tendo 97,9% de catadoras e catadores residentes em áreas urbanas.

FIGURA 1.5

Percentual de catadoras e catadores residentes em áreas urbanas e rurais



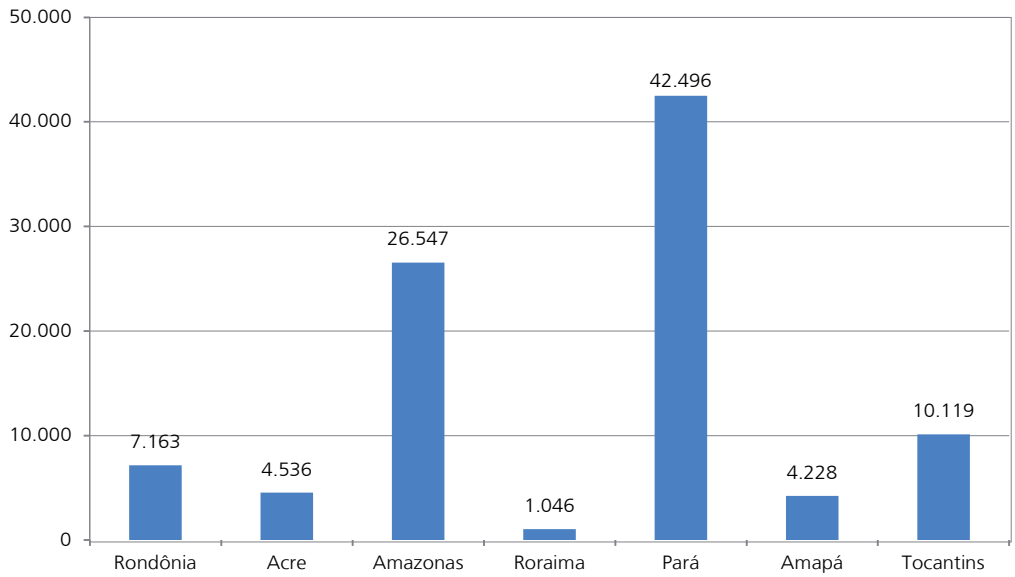
Fonte: Censo Demográfico 2010/IBGE.

1.6 Residentes nos Domicílios

O Censo de 2010 captou a existência de 387.910 pessoas que trabalham com a coleta e reciclagem de resíduos sólidos no país. Porém, se observarmos o total de pessoas que vivem em domicílios que contam com a presença de pelo menos uma pessoa que declarou exercer essa atividade, o número passa a ser bem mais significativo, totalizando 1.426.584. Ou seja, existem quase quatro residentes (3,7) para cada um que declarou trabalhar com a coleta de material reciclável. Esse número expressa a existência de um grande contingente que, de alguma forma, direta ou indiretamente, depende da renda gerada por essa atividade.

Na região Norte o total de pessoas em domicílios com pelo menos um(a) catador(a) chega a 96.135, o que representa 6,7% do total nacional. Isso significa que existem em média na região 4,4 pessoas para cada uma que declarou ser catadora ou catador residindo nesses domicílios. O Norte constitui a maior média entre as regiões brasileiras. O estado do Pará concentra quase a metade desse total, com 42.496 pessoas.

FIGURA 1.6
Total de residentes em domicílios com pelo menos uma catadora ou um catador



Fonte: Censo Demográfico 2010/IBGE.

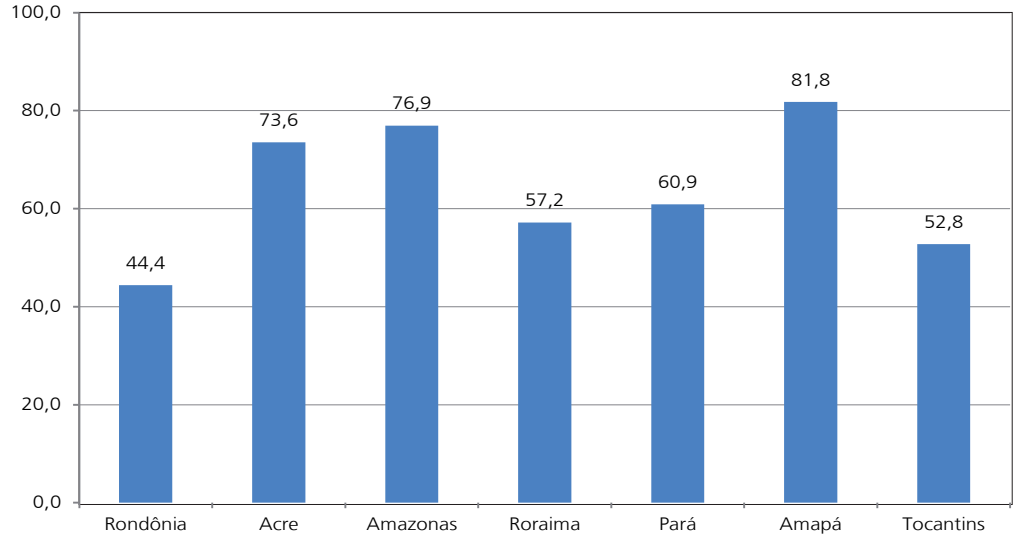
1.7 Razão de Dependência de Crianças e Adolescentes

Uma informação importante que deriva do item 1.6 refere-se à quantidade de crianças e adolescentes (0 a 15 anos) que residem nos domicílios que possuem ao menos um(a) catador(a). Como a legislação brasileira não permite o trabalho remunerado nessa idade, as crianças e os adolescentes dependem da renda gerada pelos adultos de seus domicílios.

O valor da razão de dependência nos domicílios com catadoras e catadores no Brasil é de 50,0. Nesses domicílios o número de crianças de até 15 anos é praticamente o mesmo das demais pessoas (acima de 15 anos). Esse valor é superior, inclusive, à razão de dependência de todos os domicílios brasileiros, que é de 39,0%, o que demonstra a existência de uma quantidade maior de crianças em relação aos adultos nesses domicílios do que na média nacional incluindo todos os domicílios.

No Norte a razão de dependência nos domicílios com catadoras e catadores é a maior do país, 64,1%. Os estados do Amapá e Amazonas apresentam os maiores índices, com 81,8% e 76,9%, respectivamente. Em Rondônia a razão de dependência de crianças está abaixo dos demais estados, 44,4%.

FIGURA 1.7
Razão de dependência de crianças em domicílios com pelo menos um(a) catador(a)



Fonte: Censo Demográfico 2010/IBGE.

2 TRABALHO E RENDA

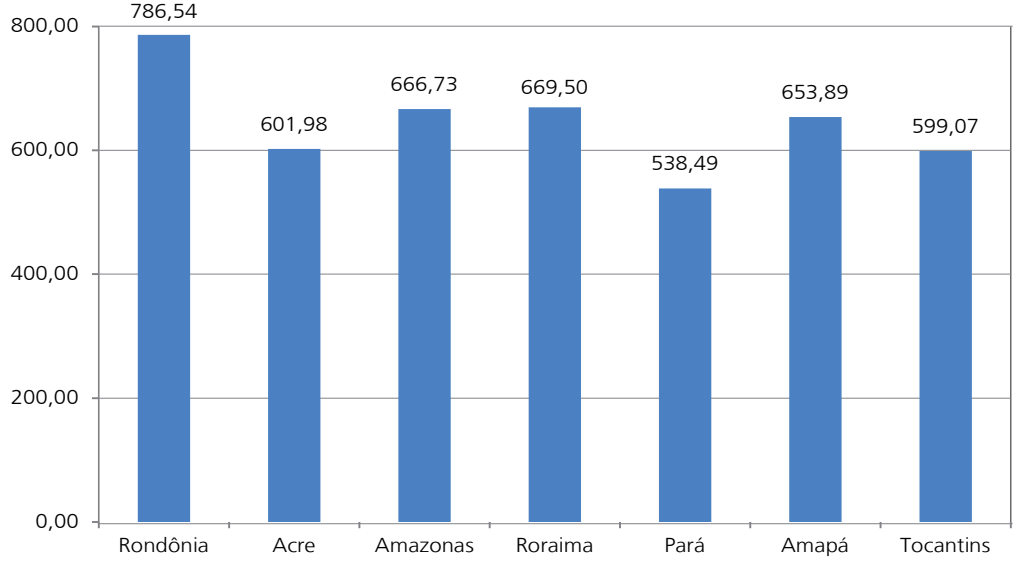
2.1 Rendimento Médio do Trabalho

Uma dimensão essencial na análise da situação social das catadoras e dos catadores de material reciclável e reutilizável no Brasil refere-se aos temas do trabalho e da renda obtida pelos trabalhadores do setor. Os dados do Censo Demográfico do IBGE indicam que a renda média em 2010, segundo os próprios trabalhadores, era de R$ 571,56. Ressalte-se que o salário mínimo da época era de R$ 510,00. Ou seja, a renda de todo o universo de catadoras e catadores no país superava o valor do salário mínimo.

Na região Norte os valores estão acima da média nacional. A média da renda das pessoas envolvidas na atividade de coleta e reciclagem em 2010 foi de R$ 607,25. O quadro síntese mostrado anteriormente aponta que a região apresentou o segundo maior valor de renda média do trabalho entre as catadoras e os catadores do país, sendo superado apenas pela região Sudeste.

Ao verificar os valores médios para cada estado do Norte, nota-se que Rondônia apresentou a maior média, com R$786,54. O menor valor foi verificado no estado do Pará, R$ 538,49, sendo, inclusive, o único estado da região a apresentar um rendimento médio inferior à média nacional para a atividade.

FIGURA 2.1
Rendimento médio do trabalho de catadoras e catadores



Fonte: Censo Demográfico 2010/IBGE.

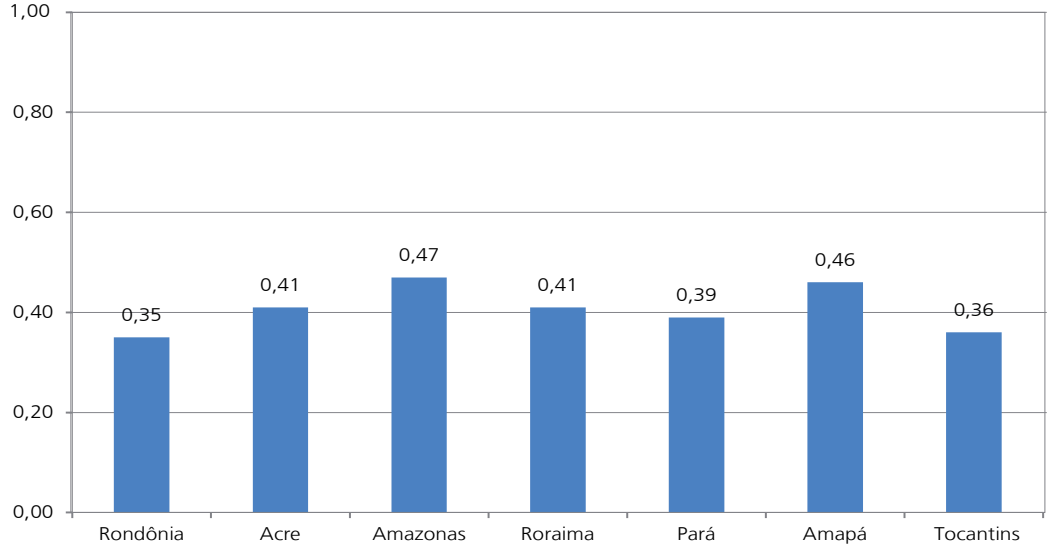
2.2 Desigualdade de Renda do Trabalho

A medida da desigualdade de renda em uma sociedade é um excelente indicador de justiça social. O Brasil vem conseguindo nos últimos anos importantes resultados na queda da desigualdade de renda, principalmente em virtude do aumento do investimento em programas sociais e da queda do desemprego.

Uma das principais formas de medir a desigualdade é o índice de Gini, que varia entre 0 e 1. Quanto mais perto de 1 maior a desigualdade, e quanto mais perto de 0 menor. De acordo com o Censo, a desigualdade de renda de todos os trabalhadores brasileiros em 2010 era de 0,58. Se considerarmos apenas os trabalhadores envolvidos com a coleta e reciclagem de resíduos sólidos, o valor do índice de Gini para o Brasil é de 0,42. Ou seja, embora a desigualdade de renda entre as(os) catadoras(es) seja menor do que a desigualdade em todo o mercado de trabalho há uma considerável desigualdade entre eles.

Entre as catadoras e os catadores da região Norte a desigualdade de renda é de 0,42, igual à média nacional. Os maiores índices foram dos estados do Amazonas e Amapá, com 0,47 e 0,46, respectivamente. Aquele com o menor valor foi Rondônia, com 0,35.

FIGURA 2.2
Desigualdade de renda do trabalho entre catadores(as) (Índice de Gini)



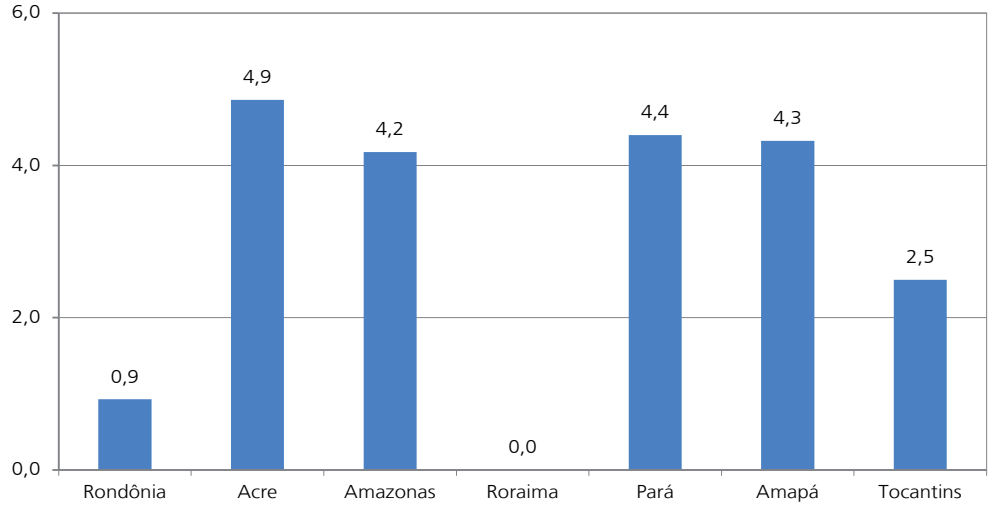
Fonte: Censo Demográfico 2010/IBGE.

2.3 Extrema Pobreza

Da mesma forma que ocorre com a desigualdade, a queda da extrema pobreza na população brasileira vem sendo diagnosticada com bastante ênfase nos últimos anos. Para fins de alguns programas sociais, como o Programa Bolsa Família, considera-se em situação de extrema pobreza o domicílio em que a soma da renda de seus integrantes, dividida pela quantidade de pessoas que residem no domicílio e dependam dessa renda não ultrapasse a marca de R$ 70,00. Considerando todas as famílias brasileiras, estimou-se, de acordo com o Censo Demográfico, que em 2010 o percentual de extrema pobreza era de 9,4%. Fazendo um recorte apenas para os domicílios que possuem pelo menos um(a) catador(a) esse percentual para o Brasil é bem menor, na ordem de 4,5%. Porém, esse valor varia entre as regiões e os estados.

A região Norte apresenta percentual de extrema pobreza entre os residentes de domicílios com pelo menos um(a) catador(a) de 3,8% – valor inferior à média nacional. O estado com o pior índice é o Acre, com 4,9%. Em Roraima não foi encontrado nenhum registro de extrema pobreza, o que pode ser ponderado pelo fato da amostra captada pelo Censo ter sido pouco representativa para este estado.

FIGURA 2.3
Percentual de residentes extremamente pobres em domicílios com pelo menos um(a) catador(a) (menos de R$70,00 *per capita*)



Fonte: Censo Demográfico 2010/IBGE.

3 PREVIDÊNCIA

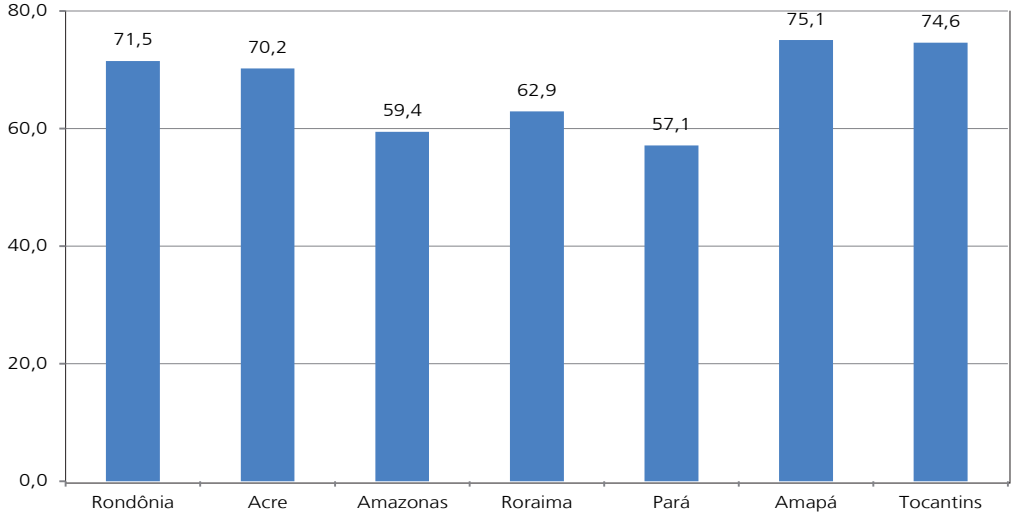
3.1 Contribuição Previdenciária

Os indicadores de previdência apresentam o grau de proteção social em vigor na sociedade, garantindo ao trabalhador e à trabalhadora o direito a uma série de benefícios, tais como, aposentadoria por tempo de serviço, salário maternidade, seguro acidente, entre outros. Entretanto, como o mercado de trabalho no Brasil é fortemente marcado pela informalidade, uma parcela significativa da nossa força de trabalho está fora da cobertura previdenciária.

Isso pode ser notado claramente no universo das catadoras e dos catadores de material reciclável. Dentre aquelas pessoas que declararam exercer essa profissão no Censo de 2010, 57,9% afirmaram que contribuem para a previdência, embora não se tenha como saber se essa contribuição é de fato regular.

Na região Norte o percentual desses contribuintes é um pouco maior, 62,4%. O destaque positivo ficou por conta do Amapá, que apresentou um valor de cobertura previdenciária de 75,1% entre os trabalhadores da reciclagem. As piores médias foram do Pará e do Amazonas, mesmo assim, com valores em torno da média nacional.

FIGURA 3.1
Percentual de catadoras e catadores com contribuição previdenciária



Fonte: Censo Demográfico 2010/IBGE.

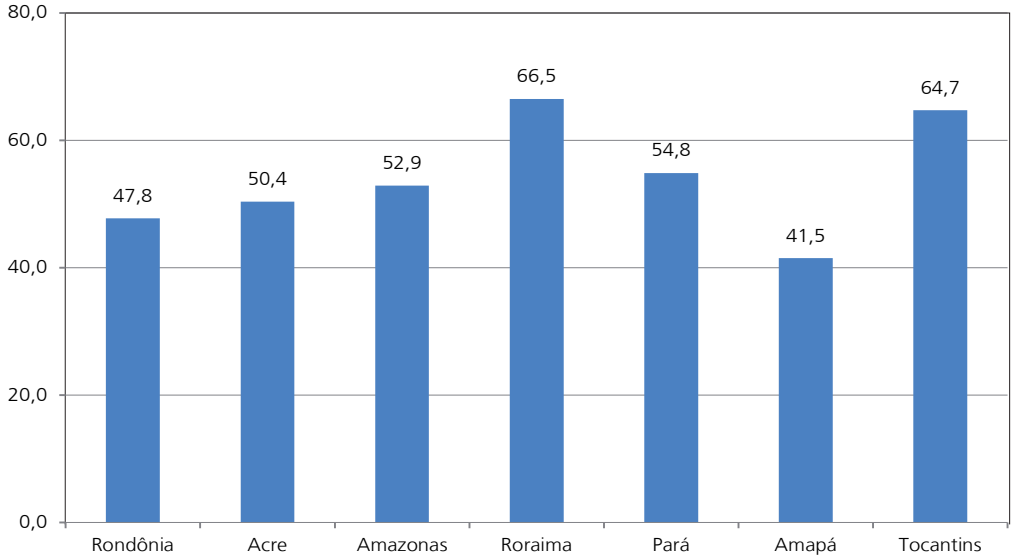
3.2 Cobertura da População Idosa

Outro indicador utilizado na área da previdência social é a cobertura da população idosa (60 anos ou mais) em relação aos benefícios previdenciários e assistenciais. Esses índices sinalizam a condição de vulnerabilidade em que vive a população, ao mesmo tempo em que evidenciam a abrangência da atuação do Estado na seguridade social.

Em 2010, o percentual de cobertura foi de 74,9%, considerando toda a população idosa do Brasil, ou seja, cerca de três em cada quatro pessoas com mais de 60 anos receberam benefício previdenciário (aposentadoria) ou assistencial (Benefício de Prestação Continuada). Porém, se focarmos apenas na população idosa que reside em domicílios onde existe pelo menos uma pessoa que trabalha como catador(a), o percentual geral do país é bem menor, 57,8%.

A região Norte possui o menor percentual de cobertura de idosos em domicílios com pelo menos um catador(a), 54,8%. Nesse caso, o destaque fica por conta de Roraima, com 66,2% da população idosa coberta nesses domicílios, enquanto que o Amapá apresentou a menor média na região, 41,5%.

FIGURA 3.2
Cobertura da população idosa em domicílios com pelo menos um(a) catador(a)



Fonte: Censo Demográfico 2010/IBGE.

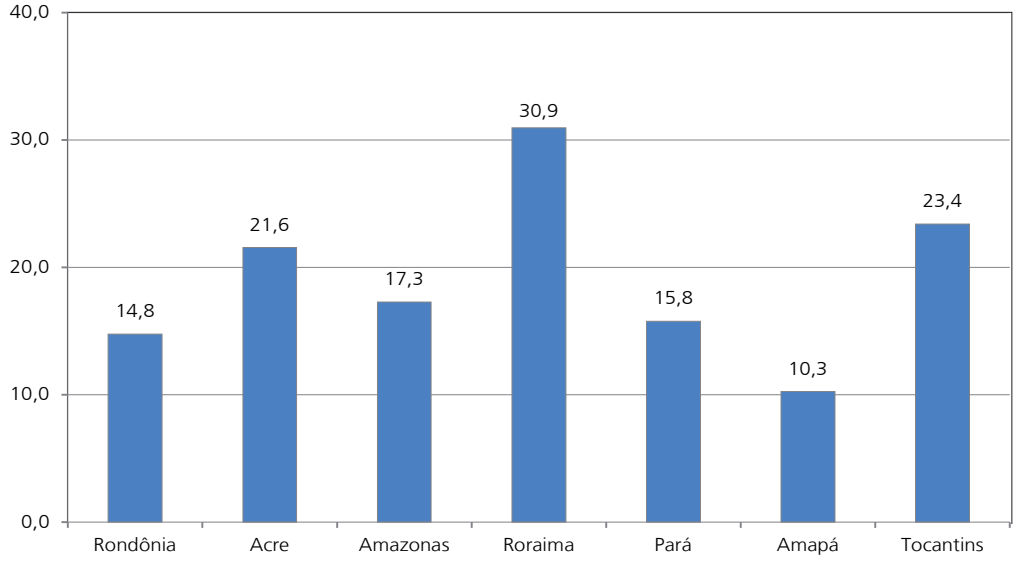
4 EDUCAÇÃO

4.1 Analfabetismo

O Brasil ainda apresenta taxas preocupantes de analfabetismo. Segundo o Censo de 2010, esse número chega a 9,4% da população. O analfabetismo é considerado um grande problema social, uma vez que a pessoa analfabeta sofre grande limitação de oportunidades profissionais e de ascensão social, com forte impacto negativo na sua qualidade de vida e de sua família. Entre as catadoras e os catadores, esse percentual atingiu 20,5%.

A região Norte possui uma taxa de analfabetismo de 17,2% entre esses trabalhadores, inferior, portanto, à média nacional. O Amapá tem a menor taxa, 10,3%. Roraima apresenta situação mais crítica, com 30,9% de analfabetismo entre catadoras e catadores de material reciclável.

FIGURA 4.1
Taxa de analfabetismo entre as(os) catadoras(es)



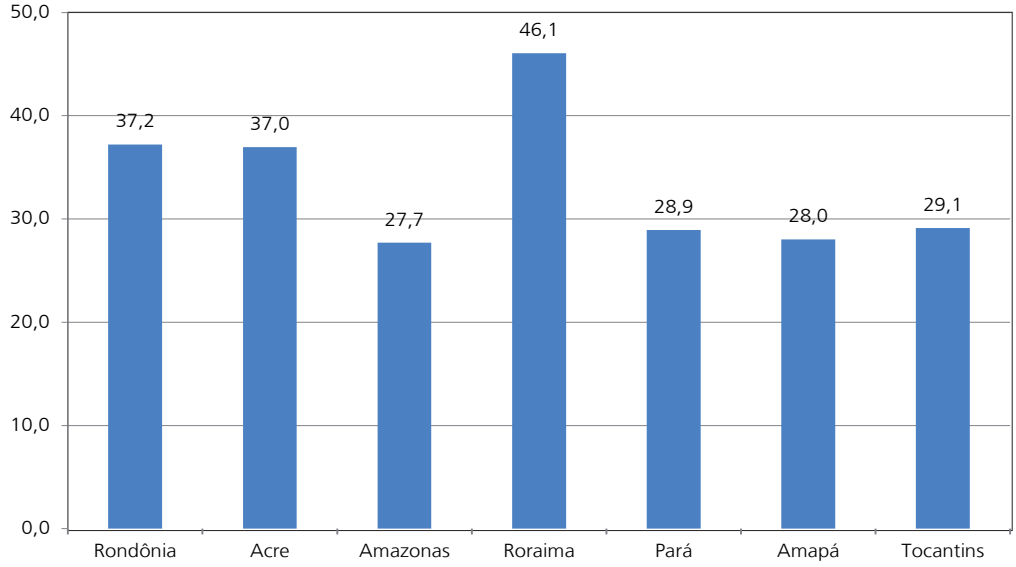
Fonte: Censo Demográfico 2010/IBGE.

4.2 Ensino Fundamental

No Brasil 50,3% da população com 25 anos ou mais possui ensino fundamental completo. Entre as catadoras e os catadores de material reciclável, nessa mesma faixa etária, esse número cai para 24,6%.

Ao verificar apenas os números referentes à região Norte, nota-se que todos os estados apresentam situação mais favorável que a média nacional para esse público específico. Mesmo assim, esses valores são baixos com relação à população geral da região, cujo percentual de pessoas com mais de 25 anos que completaram o ensino fundamental chega a 46,5%. O estado do Amazonas apresenta o pior percentual de trabalhadores da reciclagem com ensino fundamental completo na região, 27,7%, enquanto que o maior fica com Roraima, 46,1%.

FIGURA 4.2
Percentual de catadoras e catadores com 25 anos ou mais que possuem pelo menos ensino fundamental completo



Fonte: Censo Demográfico 2010/IBGE.

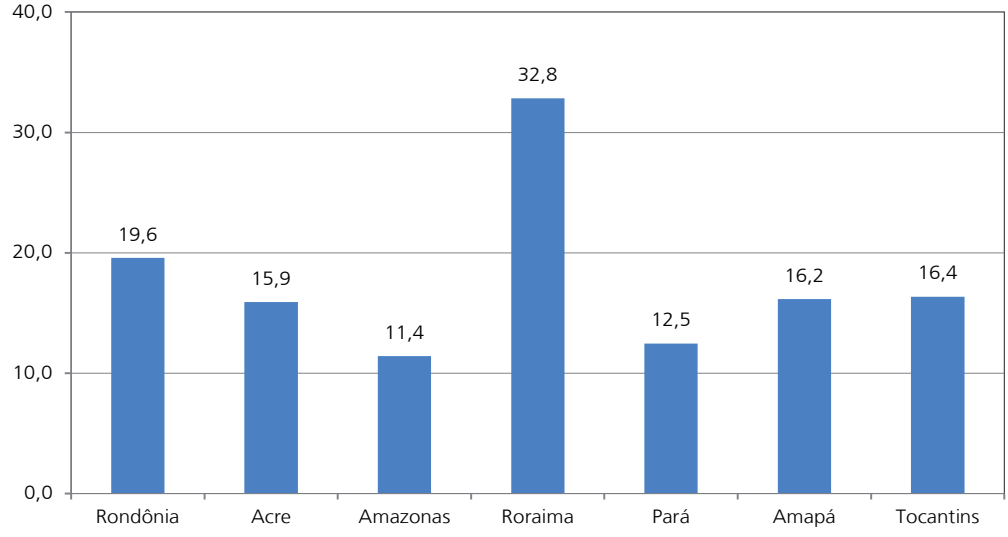
4.3 Ensino Médio

Na população brasileira o índice de pessoas com 25 anos de idade ou mais que possuem ensino médio completo é de 35,9%. Para as catadoras e os catadores, esse número é de apenas 11,4%.

A mesma situação pode ser observada na região Norte, onde 32,3% da população geral possui ensino médio completo, enquanto entre catadoras e catadores é bem inferior, 14,0%. Ou seja, pouco mais de uma em cada dez pessoas que trabalham na atividade de reciclagem possui ensino médio completo. O estado do Amazonas tem a taxa mais baixa da região, 11,4%. Roraima apresenta a taxa mais alta, 32,8%.

Somando-se os demais indicadores de educação, pode-se perceber que a situação educacional das catadoras e dos catadores no Brasil e na região Norte não é diferente, é preocupante e requer cuidados especiais por parte dos agentes públicos.

FIGURA 4.3
Percentual de catadoras e catadores com 25 anos ou mais que possuem pelo menos ensino médio completo



Fonte: Censo Demográfico 2010/IBGE.

5 ACESSO A SERVIÇOS PÚBLICOS

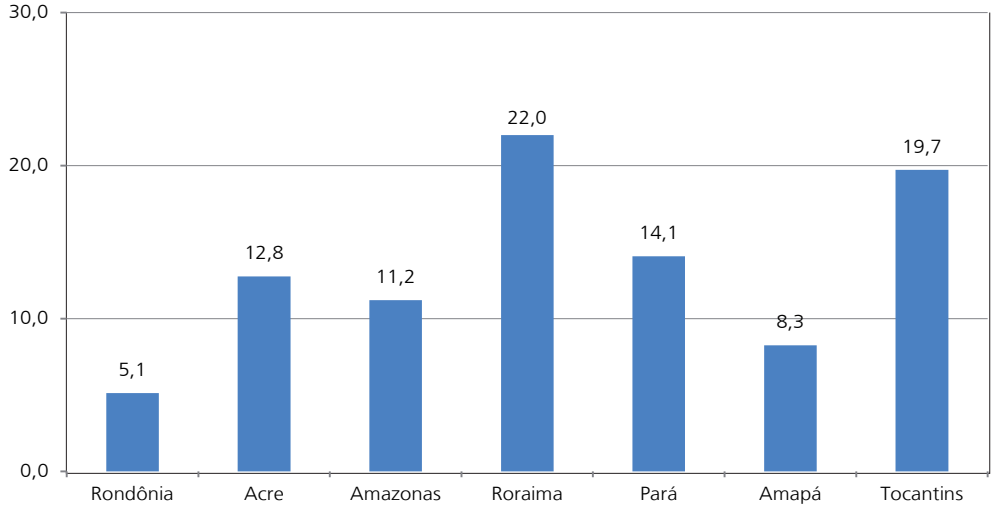
5.1 Acesso a Creche

A percentagem de crianças (0 a 3 anos) no Brasil que frequentam creche é de 23,6%. Se considerarmos apenas as crianças residentes em domicílios com pelo menos uma catadora ou um catador este número é bem próximo, 22,7%.

Na região Norte o percentual de crianças que vão a creche no grupo das catadoras e dos catadores é 13,0%, o menor entre todas as regiões do país.

Entre os estados da região, esses percentuais são mais elevados em Roraima e Tocantins, com 22,0% e 19,7%, respectivamente. A cobertura é menor em Rondônia, atingindo apenas 5,1% das crianças em domicílios com pelo menos um(a) catador(a).

FIGURA 5.1
Percentual de crianças que frequentam creche residentes em domicílios com pelo menos um(a) catador(a)



Fonte: Censo Demográfico 2010/IBGE.

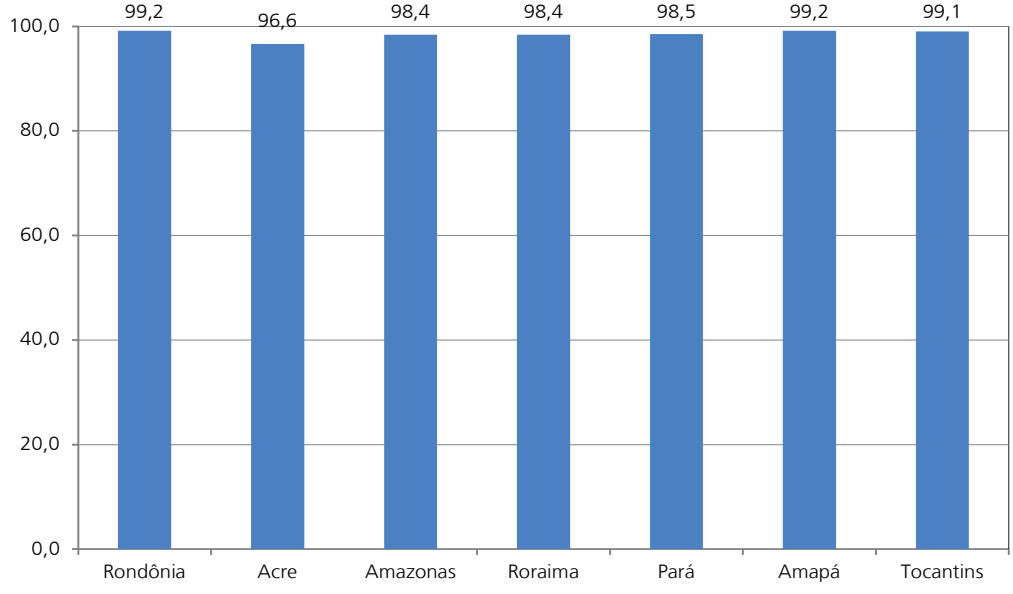
5.2 Acesso a Energia Elétrica

O acesso a energia elétrica residencial no país é um dos índices mais satisfatórios dos serviços públicos nos últimos anos. Com 98,6% do total de domicílios cobertos, pode ser reconhecido como um serviço universalizado no Brasil.

Na região Norte não há grande variação quanto a esse índice, uma vez que 97,8% dos domicílios possuem energia elétrica.

Mesmo para os domicílios com pelo menos uma catadora ou um catador esse índice está praticamente universalizado. Para o Brasil o valor é de 99,0%, e para o Norte é de 98,4%. Entre os estados da região também há pouca variação, sendo que o Acre apresenta taxas ligeiramente menores, 96,6%.

FIGURA 5.2
Percentual de domicílios com pelo menos um(a) catador(a) com acesso a energia elétrica



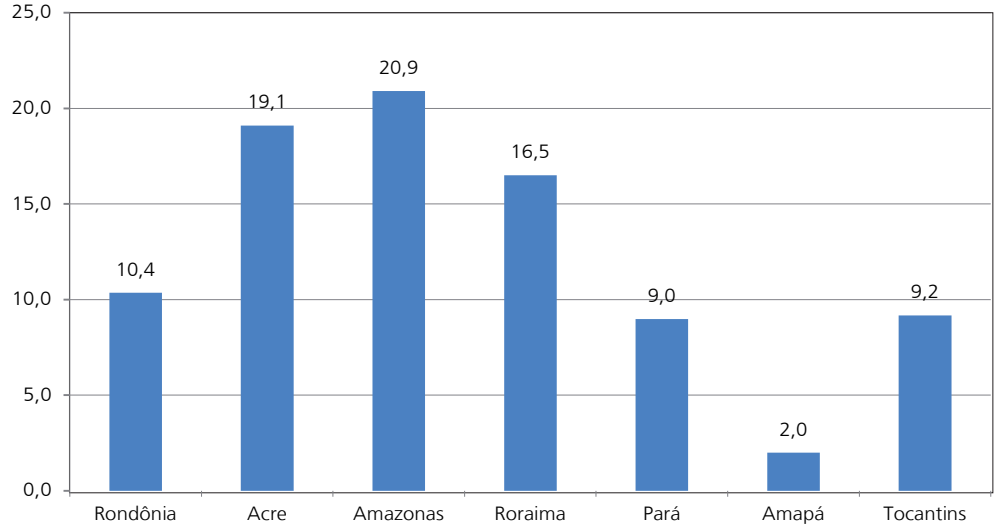
Fonte: Censo Demográfico 2010/IBGE.

5.3 Esgotamento Sanitário

O esgotamento sanitário considerado adequado no Brasil está presente em 66,7% das residências. Considera-se com esgotamento adequado para área urbana os domicílios servidos por rede coletora ou fossa séptica ligada a rede coletora, e para área rural os servidos por rede coletora, fossa séptica ligada a rede coletora ou fossa séptica não ligada a rede coletora. No caso dos domicílios com pelo menos um(a) catador(a), esse percentual diminui para 49,8%.

As taxas de cobertura de esgotamento sanitário da região Norte são as menores do país. O menor índice encontrado foi no Amapá, 2,0%. Amazonas e Acre apresentaram as maiores taxas, 20,9% e 19,1%, respectivamente.

FIGURA 5.3
Percentual de domicílios com pelo menos um(a) catador(a) que dispõe de esgotamento sanitário adequado



Fonte: Censo Demográfico 2010/IBGE.

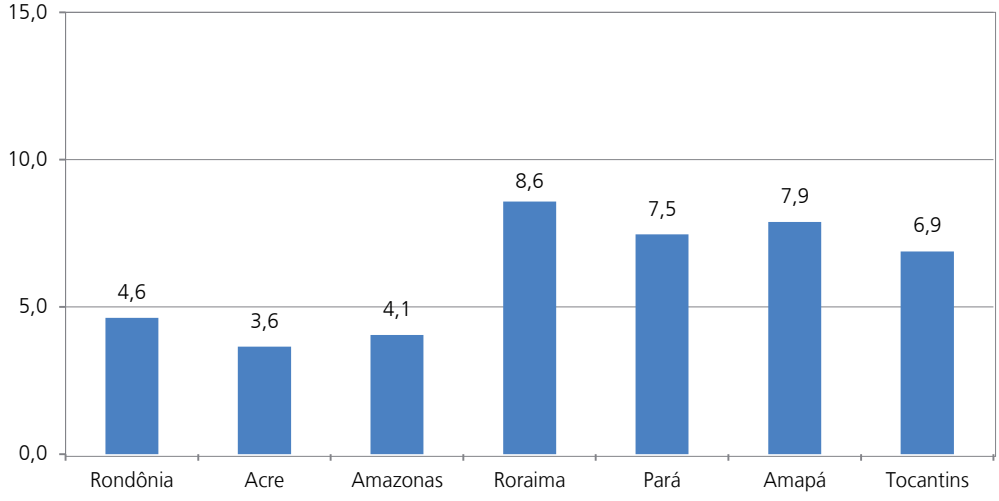
6 INCLUSÃO DIGITAL

6.1 Presença de Computador no Domicílio

A presença de computador no domicílio é tida como um indicador de inclusão digital das famílias. De acordo com o Censo de 2010, no Brasil 39,3% dos domicílios possuíam computador, número três vezes maior que o encontrado no ano de 2000. Se considerarmos apenas aqueles domicílios com pelo menos um(a) catador(a), esse percentual cai para 17,7%.

O Norte apresenta estatísticas inferiores à média nacional, apenas 9,0% dos domicílios com catadoras(es) possuem computador. Os estados de Tocantins, Amazonas e Pará apresentam as piores médias, com taxas inferiores a 8,0%. Em Rondônia o percentual de residências que possuem computador é de 27, 9%, fazendo com que o estado seja o único da região com índice superior ao da média nacional.

FIGURA 6.1
Percentual de domicílios com pelo menos um(a) catador(a) com computador



Fonte: Censo Demográfico 2010/IBGE.

ANEXO

Glossário de Indicadores – Catadoras e Catadores

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

- Para construção dos indicadores foi utilizado o Censo Demográfico de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Censo/IBGE);

- Todos os indicadores com fonte Censo/IBGE foram elaborados para a população residente em domicílios particulares permanentes com pelo menos uma catadora ou um catador.

Indicadores

1 – Total de catadoras e catadores

Total de pessoas (mulheres e homens) que declararam exercer como atividade principal a catação de material reciclável e reutilizável.

2 – Faixa etária

Percentual de catadoras e de catadores por faixa etária: até 17 anos; de 18 a 29 anos; de 30 a 59 anos; de 50 a 60 anos; e, acima de 60 anos.

3 – Percentual de catadoras

Percentual de mulheres do total de catadores e classificadores.

$$\frac{\text{Catador gênero feminino}}{\text{Total de catadores}} \times 100$$

4 – Percentual de negras e de negros

Percentual de catadoras e de catadores da raça/cor preta e parda.

$$\frac{\text{Catadoras e catadores de cor preta e parda}}{\text{Total de catadoras e catadores}} \times 100$$

5 – Percentual de catadoras e de catadores residentes em áreas urbanas

Percentual de catadoras e de catadores que vivem na área urbana.

$$\frac{\text{População urbana}}{\text{População total}} \times 100$$

6 – Total de residentes em domicílios com pelo menos uma catadora ou um catador

Total de catadoras e de catadores que têm a unidade domiciliar como local de residência habitual e estão presentes na data de referência, ou ausentes, temporariamente, por período não superior a doze meses àquela data, por algum motivo como: viagem, internação em estabelecimento de ensino ou hospedagem em outro domicílio, pensionato ou república de estudantes, detenção sem sentença definitiva declarada, internação temporária em hospital ou estabelecimento similar ou embarque a serviço (militares, petroleiros).

7 – Razão de dependência de crianças em domicílios com pelo menos um(a) catador(a)

Razão entre o total de pessoas de 0 a 15 anos de idade e o total de pessoas de 16 anos a 64 anos de idade.

$$\frac{\text{População de 0 a 15 anos de idade}}{\text{População de 16 a 64 anos de idade}} \times 100$$

8 – Rendimento médio do trabalho das catadoras e dos catadores

É a soma dos rendimentos brutos provenientes do trabalho principal, em reais, dividido pelo número de pessoas na categoria selecionada.

$$\frac{\text{Soma dos rendimentos brutos no trabalho principal}}{\text{Total de pessoas ocupadas}} \times 100$$

9 – Desigualdade de renda entre catadoras/catadores - Índice de Gini

É comumente utilizado para calcular a desigualdade na distribuição de rendimento, mas pode ser usado para qualquer distribuição. Ele consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade de rendimento (onde todos têm o mesmo rendimento) e 1 corresponde à completa desigualdade (onde uma pessoa tem todo o rendimento, e as demais nada tem).

10 – Residentes com pelo menos uma catadora ou um catador extremamente pobres

Definiu-se como extremamente pobre a população com renda domiciliar *per capita* (RDPC) até R$ 70,00, em 2010, calculando-se assim o percentual de pessoas que vivem nesta situação, exclusive aqueles cuja a condição no domicílio particular fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

Os valores foram deflacionados pelo Índice Nacional de Preço ao Consumidor (INPC) e estão apresentados a preços do ano de 2010.

$$\frac{\text{População extremamente pobre}}{\text{População total}} \times 100$$

11 – Contribuintes na população ocupada

Percentual de pessoas ocupadas que contribuem para previdência.

São consideradas contribuintes, pessoas entre 16 e 64 anos de idade que contribuem para instituto de previdência em qualquer trabalho na semana de referência, empregados com carteira de trabalho assinada, militares do exército, marinha, aeronáutica, policia militar ou corpo de bombeiros e empregados pelo regime jurídico dos funcionários públicos.

$$\frac{\text{População ocupada de 16 a 64 anos que contribui para previdência}}{\text{População ocupada de 16 a 64 anos}} \times 100$$

12 – Cobertura da população idosa em domicílios com pelo menos um(a) catador(a)

Percentual de idosos com 60 anos de idade ou mais que recebem aposentadoria e/ou pensão de instituto de previdência oficial (federal, estadual ou municipal) na semana de referência.

$$\frac{\text{População de 60 anos ou mais de idade que recebe aposentadoria e/ou pensão}}{\text{População de 60 anos ou mais de idade}} \times 100$$

13 – Taxa de analfabetismo entre catadoras e catadores

Percentual de pessoas analfabetas, ou seja, que não sabem ler e escrever. Considerou-se como alfabetizada a pessoa de 15 anos ou mais de idade capaz de ler e escrever pelo menos um bilhete simples no idioma em que conhece.

$$\frac{\text{População que não sabe ler e escrever de 15 anos ou mais}}{\text{População de 15 anos ou mais}} \times 100$$

14 – Percentual de catadoras(es) com 25 anos ou mais com pelo menos o ensino fundamental completo

$$\frac{\text{População com 25 anos ou mais que completou pelo menos o ensino fundamental}}{\text{População com 25 anos ou mais}} \times 100$$

15 – Percentual de catadoras(es) com 25 anos ou mais com pelo menos o ensino médio completo

$$\frac{\text{População com 25 anos ou mais que completou pelo menos o ensino médio}}{\text{População com 25 anos ou mais}} \times 100$$

16 – Crianças na creche (0 a 3 anos)

Percentual de crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche.

$$\frac{\text{População de 0 a 3 anos que frequenta escola ou creche}}{\text{População de 0 a 3 anos}} \times 100$$

17 – Acesso a energia elétrica

Proporção da população residente em domicílios com acesso a energia elétrica.

$$\frac{\text{População residente em domicílios cuja forma de iluminação é elétrica}}{\text{População total}} \times 100$$

18 – Esgotamento sanitário adequado

Proporção da população residente em domicílios cobertos com serviços de esgotamento sanitário adequados.

$$\frac{\text{População residente em domicílios servidos por rede coletora ou fossa séptica}}{\text{População total}} \times 100$$

19 – Existência de computador no domicílio

Proporção da população residente em domicílios com computador.

$$\frac{\text{População residente em domicílios com computador}}{\text{População total}} \times 100$$

Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

EDITORIAL

Coordenação
Cláudio Passos de Oliveira

Apoio
Iranilde Rego
Silvânia de Araujo Carvalho

Capa
Jonatas Bonach

Projeto Gráfico
Anderson Reis
Jonatas Bonach

Livraria
SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES, Térreo
70076-900 – Brasília – DF
Tel.: (61) 3315 5336
Correio eletrônico: livraria@ipea.gov.br

Esta obra foi impressa pela Imprensa Nacional
SIG, Quadra 6, Lote 800
70610-460, Brasília – DF
Tiragem: 2.300 exemplares

Missão do Ipea
Produzir, articular e disseminar conhecimento para aperfeiçoar as políticas públicas e contribuir para o planejamento do desenvolvimento brasileiro.

Pró-Catador/CIISC

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

SAE SECRETARIA DE ASSUNTOS ESTRATÉGICOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Secretaria-Geral da
Presidência da República

Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego